

O Archeologo Português—1907

Registo bibliographico das permutas

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, xii, 128)

Bolleti de la Societat arqueològica Luliana (Palma) 1905.—Janer: *Folk-lore Balear* (Antoni Alcover), etc. Febrer, Mars, Abril, Maig, Juny, Juliol: *varia*. Agost y Septembre: *Bronces antiguos hallados en Mallorca* (Bartolomé Ferrá). Octubre, Noviembre, Desembre: *varia*.

Boletin de la Sociedad Castellana de Excursiones, 1906, Enero.—*Visitas y paseos por Valladolid* (Narciso A. A. Cortés), com gravuras de architectura e serralharia do sec. xvi. *Postillo* (Ant. de Nicolás), continuação.

Febrero.—*Arquitectura christiana primitiva de Castilla* (Agapito y Revilla). *Postillo*, contin. *La Plazuela de Colón* (Parga), com gravuras.

Marzo.—*La antigüedad* (C. G. Garcia Valladolid). Tem duas estampas com uma capella-mór de estilo ogival, e com um portico flammejante, ambas as peças da mesma igreja de S. Paulo em Valladolid.

Abril.—*Excursion à Baños de Cerrato y paseo por Valladolid* (Henrique Reoyo). Com abundantes gravuras, das quaes destaco a da nave central da igreja de S. Paulo, acima mencionada e a da *Nuestra Señora la Antigua*, onde se vê uma torre romanica talvez de 5 pisos. *Postillo*, continuação.

Mayo.—*San Pedro de la Nave, iglesia visigoda* (Gómez-Moreno). É a descripção minuciosa e erudita de uma igreja que o A. capitula do sec. vii e viii, acompanhando-a de boas photographuras. É um verdadeiro monumento esta igreja rural, situada proximo de Zamora; mas inexplicavelmente ainda não é o que deve ser «monumento nacional». Esta igreja, a sua ornamentação e alçados, conservam um ar verdadeiramente archaico. Á sua robusta construcção se deve existir ainda hoje, decerto.

Junio.—*Postillo*, contin. *La custodia y el altar de plata de la Catedral de Palencia* (D. Matias Vielva). Traz ainda photographuras da igreja de S. Pedro da Nave, que merecia ser fechada a sete chaves e guardada á vista por sentinellas ferozes: tal é o sobresalto de que um exemplar tão maravilhosamente conservado possa vir a ser deturpado no futuro! Merece um estudo ainda mais particularizado, com photographias minuciosas de todos os capiteis, das impostas, das cornijas, etc. *Paseos por la provincia de Salamanca* (D. J. P. de Parga Mansilla); com gravuras de castellos medievaes.

Julio.—*Retablo de la iglesia de S. Pedro en la villa de Cisneros* (D. J. Marte y Monsó). *La ermita del Cristo* (D. Dario Chicote). *Postillo*, contin. Este numero ainda traz uma photographura de capiteis de S. Pedro da Nave.

Agosto.—*S. Pedro de la Nave* (D. Fr. Anton). *De S. Pedro de la Nave* (D. J. Agapito y Revilla). *Postillo*, contin.

Septiembre.—*Postillo*, contin.

Octubre.—*Excavaciones en las Quintanas* (F. Hernandez y Alejandro). *Postillo*, conclusão.

Noviembre.—*El acueducto de Segovia* (D. F. Hernandez y Alejandro).

Diciembre.—Não tem materia archeologica.

Boletin de la Real Academia de la Historia, Mayo, 1905.—*D. Gaspar de Quiroga* (A. Herrera). *La Puerta del Osario en Cordoba* (El conde de Cedillo). *La Puerta de Sevilla en Carmona* (El conde de Cedillo). *Spain in America*

by E. Gaylord (C. F. Duro). *L'Espagne à la fin du III^e siècle avant. J. C.* (D. N. Feliciani). *El caballero de Olmedo y la Orden de Santiago* (F. Fita). *Estudio epigrafico. Inscip. rom. de Málaga, punica de Villaricos y medieval de Barcelona* (F. Fita). Esta ultima inscripção constitue uma singularidade epigraphica, pois que, pertencendo ao sec. x, os caracteres foram gravados como os da boa epoca romana.

Enero, 1906.—*Santa Eulalia de Abamia* (Marquês de Monsalud). É o parecer acêrca de ser considerada monumento nacional esta igreja que foi a primeira jazida de Pelaio, mas de que o actual aspecto é romanico com um timpano na portada principal, o qual representa os diabos, sustentando um caldeirão d'onde assoma uma cabeça que dizem ser a de D. Opas. *Dos lapidas visigodas* (Fidel Fita); eruditamente suppridas nas muitas falhas provenientes do mau estado das inscripções. A 1.^a é um epitaphio de um naufrago ou desterrado lavrado pela viuva com palavras de infinita ternura; A 2.^a é uma epigraphie commemorativa do sec. vi, na qual se descreve o monumento anterior á restauração executada.

Febrero.—*Anclas de plomo halladas en aguas del Cabo de Palos* (D. Ramón Laymond e D. Diego Jimenez). *Inscripciones griegas, latinas, hebreas (litoral del cabo de Palos, por D. Fidel Fita)*. Abrange o estudo de algumas das 400 ancoras de chumbo encontradas por motivo da exploração da esponja, do que o A. infere a importancia do movimento commercial nas costas mediterraneas da Hespanha no sec. III, a. C. (Vid. *Arch. Port.*, xi, 382).

Marzo.—*Lapidas hebreas y romanas* (D. Fidel Fita). *Una inscripción romana de Badalona* (D. Felix T. Amat).

Abril.—*Limites prob. de la conquista arabe en la Cordillera Pirenaica* (D. Franc. Codera); *Inscripción hebrea de Barcelona* (D. Fidel Fita).

Mayo.—*Monumento subterraneo descubierto en la Necrópolis Carmonense* (D. Adolfo F. Casanova). É uma cripta cavada na rocha, e formada de uma camara central de planta quasi circular, sobrepujada por uma cupula subeonica. Na periphèria abrem-se tres recessos de planta trapezoidal, cujo tecto é curvo. Tinha restos de ornamentação polychromica. A sua altura na vertical do centro é de 4^m,35 e o eixo maior da camara central de 4^m,15 e 7^m,60, abrangendo duas absides fronteiras. Nenhum testemunho se encontrou de destino funebre. O entulho accusava tres epocas: ante-romana, romana e medieva. Presume-se que o monumento data da epoca carthaginesa. *Varietades: Recuerdo del Madrid Viejo* (D. Franc. Vinals). Descrevem-se umas galerias subterraneas onde se fizeram enterramentos e que parecem ter pertencido a uma antiga igreja. *Noticias*, em que se dá conta de um cemiterio descoberto em Malaga com sarcophagos e sepulturas enfileiradas e trapezoides, que contém alem dos esqueletos, vasilhame e objectos de bronze, um d'elles analogo no desenho ao de um anel encontrado por Paula e Oliveira, se me não engano, e que consta de uma estrella de oito raios. Por estes motivos creio que o cemiterio será visigotico, o que bem aconselharia todo o cuidado na exploração.

Junio.—*Gli olcadi e gli andosini, due populi sconosciuti* (Nicolas Feliciani). *Vascos, iberos, moros e bereberes* (D. Ricardo B. y Rozpide). É um summario da questão conforme o livro do Sr. Pereira de Lima e uma communicação feita á Sociedade Anthropologica de Paris pelo Sr. Atgier. *Sello con inscripción arabe y flor de Lis* (D. Fr. Codera). *De la paleographie sémitique* (D. Moïse Schwab). *Nuevas inscripciones* (El Marquês de Monsalud).

Julio, Septiembre.—*Los judios españoles y portugueses en el siglo XVII* (D. A. R. Villa). *Antigua basilica de Elche* (D. Pedro Ibarra Ruiz). *Descubrimientos arqueologicos efectuados en la ciudad de Carmona* (D. A. F. Casanova). Acompanham este artigo as phototypias do monumento monolithico descrito no fascicam de Maio e de duas estatuas carmonenses. *Patrologia visigotica* (P.º Fidel Fita).

Octubre.—*Epigrafia armentense* (D. Federico Baráibar). Abrange inscripções romanas, visigoticas e do sec. XII. *La oftalmologia en tiempo de los romanos* (D. Rodolfo del C. y Quartillers; art. bibliogr. do P.º F. Fita). *La puerta nueva de Bisagra (Toledo) es de origen arabe* (D. M. C. y Montijano).

Noviembre.—*Nuevas inscripciones de Clunia* (D. Franc. Naval).

Diciembre.—*Nuevas inscripciones* (P.º F. Fita); *Nuevos ijemplares de la escritura hemisferica* (P.º F. Fita).

Cultura Española, I, 1906.

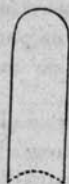
II, Mayo.—*Los letreros ornamentales en la ceramica morisca española del siglo XV* (D. G. J. de Osma). O Museu Ethnologico Português possui muitos fragmentos de ceramica arabica com ornamentação de letras. *La escultura en Galicia* (D. E. P. y Monzó).

III, Agosto.—*Excursión á través del arco de herradura* (M. Gómez-Moreno, M.). O A. contesta a origem muçulmana do arco de ferradura, e uma das suas revelações em tempos anteriores aos secs. VII e VIII quer o A. encontrá-la em algumas estellas hispanico-romanas do sec. II. O arco d'estas lapides é puramente ornamental; mas, para a sua interpretação como membro da estirpe dos arcos de ferradura, conveniente é tambem attentar numa lapide da região trasmontana, ha pouco recolhida no Museu Ethnologico, lapide em que as figuras circulares que constituem o pretendido arco, nas dos museus de Madrid e Leão, são completas e independentes, embora occupem a mesma posição relativamente ao rectangulo inferior, que seriam os pés-direitos ou umbraes do vão ou portico, que por aquella maneira parece figurado. Não me parece, por este motivo, muito segura a interpretação architectonica dada pelo Sr. Gomes Moreno aos curiosos ornatos das lapides hispanico-romanas, a que me estou referindo. O desenho que nitidamente se vê na estella trasmontana do nosso Museu é o seguinte, tres vezes repetido a par:



O lapidario, que gravou o arco da ornamental lapide de L. Emilio e os tres desenhos da estella da mulher de Flavio, procederia intencionalmente e debaixo da influencia de modelos architectonicos reaes ou por mero effeito decorativo? A pedra a que tenho feito referencia é que me suggere esta per-

gunta. Da mesma região trasmontana ha mais duas estellas no Museu Ethnologico em que o motiyo ornamental assume esta outra fórma:



A disposição relativa de todas estas figuras é a mesma em todos os monumentos. A lapide visigotica reproduzida pelo A. a p. 794 (fig. 5.^a) existe hoje no nosso Museu, e por ella se póde averiguar que a linha transversal que uniria os capiteis pela parte superior, não existe na pedra; as faixas de riscos parallelos não tem traço algum horizontal que as remate ou feche, a não ser restrictamente na parte que incide sobre os proprios capiteis. Esta pequena circumstancia não parece ser tão favoravel á interpretação do Sr. Gomes-Moreno, como se existisse a linha representada na gravura da bella publicação hespanhola. Figura-se-me apenas o *chrisma* dentro de uma aureola interceptada pela inscripção, do mesmo modo que noutras lapides o referido symbolo se encontra dentro de um circulo perfeito. Alem d'esta, ha no Museu um fragmento de outra lapide visigotica a que parece adaptar-se a mesma explicação, bem como ha outras em que o arco é de semicirculo perfeito. Póde ainda ver-se *Arch. Port.*, v, 144, onde a estella de Deocena parece excluir a intenção de reproduzir um arco de ferradura. Com estas considerações não pretendo enfraquecer a seductora these, propugnada com tanta competencia pelo Sr. Gomez-Moreno, mas apenas introduzir o rigor da exactidão nos elementos de estudo colhidos por S. Ex.^a e do mesmo genero dos que estão ao meu alcance no Museu Ethnologico. *Damian Forment en la catedral de Barbastro* (M. de Parco). *La escultura en Galicia* (Elias T. y Monzó). Occupa-se das magnificas obras de talha dos côros da Galliza.

iv, Noviembre.—*Las excavaciones de Numancia* (J. R. Melida). Curioso resumo do que tem sido encontrado no local d'este antigo oppido da Celtiberia, determinado pelo Sr. E. Saavedra no Cerro de la Muela. Como na lendaria cidade da collina de Hirsalik, tres civilizações ficam ahi sobrepostas, a prehistorica, a celtica ou preromana e a romana. As casas preromanas são quadrangulares e não circulares como as dos nossos castros. As mós rotatorias já ahi apparecem, o que não vem senão confirmar a opinião do Sr. Santos Rocha no *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*, 1, 4.^o (1907), e o que mais modestamente tambem escrevi no *Archeologo Português*, VIII, 108. Isto ao lado dos trituradores primitivos e de armas de bronze e de ferro¹. *La moneda en la edad de bronce* (Ant. V. y Escudera). Com gravuras.

v, Febrero, 1907.—*Apuntes de geometria decorativa. Los mosaicos* (A. P. y Vines).

Boletim de la Comisión provincial de monumentos historicos e artisticos de Orense, 1906.

¹ Na conta bibliographica que a p. 1175 o Sr. J. Pijoan dá do livro *Numantia*, por Adolf Schulten, lê-se que as habitações eram quadradas ou circulares, o que melhor se entende, considerando que Numantia era um castro analogo, por exemplo, á Cítania de Briteiros.

Enero-Febrero.—*Inscripción romana* (M. Macias). *Los caminos antiguos y el Itinerario n.º 18 de Antonino en la prov. de Orense* (M. D. Sanjurjo), em que se estuda a situação de Nemetobriga, os limites das *Asturia et Gallæcia*, etc.

Marzo-Abril.—*La epigrafía latina en la prov. de Orense* (A. V. Nuñez) Cf. *Arch. Port.*, xi, 9 a 12.

Mayo-Junio.—*Iglesias románicas* (A. V. Nuñez). São igrejas ruraes analogas ás da margem esquerda do rio Minho; mesma época, mesma escola; duas photogravuras.

Julio-Agosto.—*Los caminos antig. y el Itinerario*, etc., cont. (M. D. Sanjurjo).

Septiembre-October.—*Los caminos antig. y el Itinerario*, etc., cont. (M. D. Sanjurjo); com magnífica carta do traçado da via romana, situação das *mansiones*, etc. Neste artigo se descreve a grandiosidade da exploração aurifera, no tempo dos Romanos, de *Las Medulas*, provincia de Leão.

Noviembre-Diciembre.—*Productos de la metalurgia galega en tiempos remotos* (J. Villamil y Castro). Ocupa-se do torques de ouro. A collecção que hoje possui o Museu Ethnologico Português, tanto em collares como em braceletes, é muito importante tambem. Não está porém ainda exposta, porque o ouro antigo não suggestiona só os archeologos. *Nuevo millario del Bierzo* (M. G. Moreno M.). Pertence á via de Astorga a Braga. *Los caminos antig.*, etc. (appendice).

Revista de Estremadura, 1906.—Estudos de interesse archeologico encontramos no fasc. de Abril: *Reseña hist. de Aldeanueva del Camino* (M. S. Recio). com noticias de uma via romana, uma epigraphie funeraria, etc.

Mayo.—*La falsa Ambracia Vettona* (Ved Persa).

Agosto.—*Turmulus. Antig. descub. y otros ya conocidas* (J. S. y Michel). Noticia muito variada, em que se falla de sepulturas, de uma curiosa lapide romana encimada por uma verdadeira cruz (Cf. *Arch. Port.*, ix, 74), de uma tegula epigraphica com nomes ethnicos, de castros, de um pingente lunar de bronze, etc.

Septiembre.—*Nuevas inscripciones romanas de la región Norbense* (M. R. de Luna), em que parece ver-se outra lapide com um emblema cruciforme.

October.—*Notas arqueologicas* (M. R. de Luna). Noticia de varias citanias da Estremadura hespanhola. A proposito do vocabulo *Anta*, bom é recordar que este é o termo perfeitamente português e corrente na linguagem popular com que se designam entre nós os dolmens, com as suas fórmãs de *Anta*, *Antella* e *Antinha*, sobre o que se pôde ver o *Elucidario* de Fr. J. de Santa Rosa de Viterbo e os estudos de Martins Sarmiento na *Rev. de Guimarães*, na *Rev. de Sciencias Naturaes e Sociaes*, e nas *Religiões da Lusitania*, do Sr. director d'esta publicação. *Nuevos hallazgos en Turmulus* (J. Sanguino y Michel). Estellas curiosas, etc.

Revista de la Asociación artistico-arqueologica Barcelonesa, 1906.

Enero-Marzo.—*La ex-collegiata de S. Felix de Gerona* (E. G. Hurtebize).

Málaga—*Descubrimientos de la Alcazaba* (M. B. de Berlanga). Descrevem-se antigualhas encontradas ao derrubar-se parte das muralhas de Malaga nos fins de 1904. Romanas eram algumas, como as inscripções e columnas mutiladas; numerosas piscinas, que o A. classifica de phenicias, para a preparação da purpura. Os restos ceramicos tambem capitulados de preromanos

pelo A. parecem-se tanto, salvo melhor juízo, com umas lucernas de longo bico e alguns fragmentos ricamente ornamentados e esmaltados que no Museu Ethnológico estão classificadas de arabicos, que duvidei de attribuição tão antiga. Não obstante, neste estudo, o A. revela um vasto conhecimento dos textos dos geographos e historiadores antigos, e estribando-se nelles, contesta a existencia de uma arte propriamente iberica (pp. 80 e 81), reputando incapazes de possuirem povos selvagens, como os iberos, com excepção de turdetanos.

Abril-Junio.—*Malaca* (cont.). *Hallazgos arqueol. en Almargin* (N. D. de Escovar). Descreve-se um cemiterio de covaes e sarcophagos trapezoides que, por isso e pelos achados, se poderá considerar visigodo. De agradecer seria que o A. publicasse um relatorio circunstanciado e acompanhado de photogravuras do espolio; isto contribuiria para se chamar a attenção dos archeologos para este genero de antiguidades medievas.

Julio-Septiembre.—*Malaca* (cont.). *Antiguas estatuas de bronce halladas en Mallorca* (Bart. Ferrá).

Octubre-Diciembre.—*Malaca* (final). O A. avança galhardamente com a sua erudição literaria contra a moderna corrente de *Iberolatria*, proclamando que os iberos eram incapazes de esculpir o busto de Elche. *Malaca: ultimos descubrimientos de la Alcazaba* (M. R. de Berlanga). *Hierros artisticos; aldabones valencianos de los siglos xv e xvi* (L. P. Blasco).

Revista de Archivos, Bibliotecas y Museus, 1906. Enero: *varia*. Febrero, Marzo: *varia*. Abril, Mayo: *Monedas de prata y de vellon castellanas* (N. Sentenach). Segundo o A., houve abundante cunhagem de moeda de prata visigoda (o *solidus argenteus* de S. Isidoro e do Fuero Juzgo); da reconquista é que não ha noticia de que os reis christãos a emittissem. *Leyendas del ultimo rey godo*, cont. (J. M. Pidal). Este artigo é illustrado com uma photogravura da igreja de S. Miguel de Fetal, em Visen, e do sarcophago onde uma tradição erudita colloca os restos de D. Rodrigo.

Junio.—*Apuntes para el est. de las instit. jur. de la Iglesia de España desde el siglo VIII al XI* (F. G. del Campillo). *Not. hist. de la R. Divisa é igl. de S. Maria de la Piscina* (N. Hergueta). Refere-se a algumas igrejas românicas. Com boas estampas.

Julio-Agosto.—*Notas sobre un incunable español desconocido...* (J. Collijn). Refere-se tambem a incunábulos portuguezes. *Grafitos antiguos del castillo de Alcalá de Guadaíra* (C. S. Arizmendi). *Apuntes, etc.* (conclusão).

Septiembre-October.—*De arte mahometana: Las murallas de Niebla* (R. Amador de los Rios). *Leyendas, etc.: la tradición legendaria en Portugal* (J. M. Pidal). *Epigrafia catalana de la Edad media* (A. E. de Molins).

Noviembre-Diciembre.—*Epigrafia catalana, etc.* (A. E. de Molins). *La miniatura en los documentos de car. admin. herald., etc.* (A. P. y M.). *Epigrafia hisp.-mahom.* (R. A. de los Rios). *Adiciones al est. sobre un incunable esp.* (J. Collijn).

Revue des Études anciennes: n.º 4.

October-Décembre, 1905.—*Portefaix sur un vase d'époque hellénistique* (P. Graindor). *Les premières explorations phocéennes dans la Méditerranée occidentale* (M. Clerc). *Les «Puniques» et la «Thebaïde»* (L. Legras). *Le Dieu gaulois au sac* (G. Gassies). *Les Celtes chez Herodote* (C. Jullian). *Chronique gallo-romaine*, em que se tocam muitos casos instructivos e variados; refere-

se também ás *Religiões da Lusitania*, vol. II, e ás *Fibulas do Noroeste da Península*, do Sr. Dr. J. Fortes.

Janvier-Mars, 1906.—Alem de outros estudos, contém uma nota de C. Jullian sobre o termo *briga* em resposta ao Sr. Director da nossa revista. O erudito professor da Escola de Bordeus não quer a celticidade de *briga*, mas a precelticidade, porventura o ligurismo. É uma disputa entre homens de sciencia numa altitude a que não póde chegar o redactor d'estas noticias bibliographicas. O Sr. Dottin chega a dizer que outra questão é saber se é *brica* ou *briga*. Não me recordo onde li que os romanos diziam *briga* onde os AA. gregos tinham *brica*. Como se pronunciaria na Hispania? Parece que a philologia terá de ser chamada á autoria. Um argumento que pesa a nós-outros superficiaes do assunto é o de C. Jullian quando allega que ha toponimicos em *briga* em regiões onde se não falla de Celtas nem de Celtiberos, como na Cantabria. Aqui *briga* apparece associado a nomes latinos. Entre outros fundamentos allega o illustre escritor que os nomes em *briga* são extremamente raros na Gallia. Aguardemos a voz do A. das *Religiões da Lusitania. Note sur les déesses-mères* (G. Gassies). *Antiquités du Musée de Saull* (Arn. d'Agnel). *Chronique gallo-romaine*; entre outros: *Cadavres percés de clous*, carta de M. Déchelette. *Éolithes. Les poteries ibériques de Narbonne. Les druides, etc.*

Avril-Juin.—Alem de outros: *Notes gallo-romaines. Stradonitz et la Tène, etc.* (C. Jullian). *L'astrologie chez les gallo-romains* (H. de la V. de Mirmont). *Chronique gallo-romaine: Basques et Ibères. La question des poteries ibériques* (... *En tout cas, j'ai peur que le mot de mycénien ne nous égare terriblement sur la date...*). *Enceintes gallo-romaines*; differenças entre muralhas do sec. I e do sec. III etc. (C. Jullian).

Juillet-Septembre.—*Bas reliefs votifs d'Asie Mineure* (E. Michon). *Notes gallo-romaines: Survivances géographiques*. C. Jullian occupa-se em especial dos toponimicos que lembram o dominio dos Lígures. (Um facto curioso de sobrevivencia geographica é o estudado pelo Sr. Director da nossa revista acêrca dos *Grovii*). *Deux statuettes gallo-romaines. La chute du ciel sur les Gaulois*, era a unica cousa que elles temiam; no Minho (Valdevez) diz-se de qualquer grande estrondo: *É algum pedaço de ceu velho* (que cae)! *Monuments gallo-romains. Stèles du pays cantabriques* (são também vulgares na lapidaria lusit.-rom. as estrellas de seis raios). *Autel représentant un arbre. Chronique gallo-romaine: Les fouilles d'Alesia, Martins Sarmiento, Appareil gallo-romain, Poteries ibériques, Lígures et Ibères, etc.*

Octobre-Décembre.—*Notes gallo-rom. Statuette g.-rom. de Minerve. Un disputer inédit. L'éd. princeps d'Avienus. Chron. g.-rom.: Toponym. ligure, La langue basque, Alesia; Le castrum romain de Yverdon* (antigamente *Eburodunum*), etc.

Notes d'Art et d'Archéologie, 1906.—Dos n.ºs 1 a 5 destaca-se a noticia acêrca de *Les Tapisseries du Cardinal Wolsey*, uma das quaes pertence hoje ao tesouro da cathedral de Sens. É um extraordinario tapete com 7^m,55×3^m,35, onde se representaram scenas biblicas e que deve ter sido tecido em Tour-nay ou Bruxellas. Pertence á categoria dos chamados *Panos de Rás*, a que em Italia se chama *arazzo*. O cardeal nasceu em 1471 e morreu em 1530. A noticia é acompanhada de uma illustração lithographica (E. Chartrain e E. Muntz).

N.ºs 6 e 8: varia.

N.º 7: erros de paginação; eis a serie: 145 a 148; 153 a 156; outra vez: 153 a 160; 157 a 160; 165 a 168. Apresentamos a nossa reclamação.

N.º 9: *Sculptures anciennes à Anvers* (sec. xv) (J. de Bosschère).

N.º 10 (Décembre): *Du sentiment relig. dans les œuvres de l'architecture* (L. A. de Lassus).

L'Ami des Monuments et des Arts, n.º 107. — Entre outros: *La Bibliothèque publ de Timgad* (Ballu). São opulentas ruínas de uma biblioteca de 26 metros de comprido construída á custa de um rico donatario na Africa romana. Tal magnificencia numa obra de instrucção, com vinte seculos de distancia de nós, que nos embandeiramos como detentores privilegiados das luzes dos secs. xix e xx, e edificada numa cidade africana, é um facto digno de recolhida meditação e desengano. Em um artigo immediato, Ch. Normand, refere a par d'esta, a de Epheso, a da acropole de Pergamo e a do portico de Adriano em Athenas. Respeitemos a antiguidade com a consciencia dos nossos mesquinhos progressos e sejamos-lhe agradecidos. *Les clous de bronze du Panthéon de Rome* (Caylus). *Le premier Congrès Intern. d'Archéol. tenu à Athènes* (Ch. Normand). *L'église de Monfort-l'Amaury* (photogr.).

N.º 108. — *Les fouilles de Timgad* (A. Ballu). Bellas photographias. *Le premier congrès archéol., etc.*

N.º 109. — *L'histoire du Périgord préhistor.* (E. Rivière). *L'ancienne église Saint-Nazaire* (Perrault-Dabot). Com uma pia de agua benta do sec. xii. *La représentation d'Antigone au premier Congr. Arch.* (Ch. Normand).

N.º 110-111 — *Temple antique dit d'Auguste et de Livie à Vienne* (Ch. Normand). *Plan de l'Amphithéâtre de Neris, d'après Tudot. Commun. f. au Cong. d'Athènes sur la reconstr. du trésor des Athéniens à Delphes* (Homolle). *Périples aux villes antiques* (Ch. Normand).

N.º 112. — *Les primitifs français et leurs signatures* (F. de Mély). São as assinaturas de esculptores, architectos, ourives e cinzeladores da meia idade; artigo já começado no fasc. 107. Tem uma bella portada romanica com ferragens; uma caracteristica cruz com o Crucificado vestido, etc.

N.º 113. — *Timgad, mosaïque d'une maison. Restaurer ou réparer la cathédrale de Prague* (C^{te} Fr. de Schönborn). *Les primitifs français* (F. de Mély). Vê-se que não é só de filhos da Gallia que se trata; entre outras photogravuras vem a do calix do thesouro da Sé Conimbricense, obra lavrada por Geda Menendiz; a de um architecto sobre uma imposta; a de um entalhador do sec. xii numa porta de madeira, etc.

F. A. P.

Monatsblatt der numismatischen Gesellschaft in Wien; 1901. P. 161, Reflexões de Ernst acêrca da resolução tomada em 1880 na reunião dos Numismaticos Allemães em Leipzig, de que por *direita* e *esquerda*, na descripção de uma moeda, se deve entender o lado direito e o esquerdo da propria moeda e não os do observador. — P. 171, *A Numismatica na Austria durante o sec. xix*, por Ernst (a proposito cita-se uma conferencia do Dr. Rigghauer sobre o progresso que a Numismatica e as collecções numismaticas, em relação á antiguidade e á idade-media, tiveram no sec. xix em todos os paises). O A. divide o seu trabalho em duas secções: 1) Litteratura numismatica; 2) Collecções. — P. 245, *Novas falsificações de moedas do imperador romano Claudio II*, por Markl.

J. L. DE V.